BOLETIM
BATALHAR
Lutas sociais & Reflexões
nº 123 - junho de 2026

Espanha 1936: 90 anos de uma Revolução derrotada

A Revolução Espanhola, mais tarde desdobrada em uma guerra civil, foi um dos mais importantes eventos históricos para a tradição anarquista. Os feitos durante e após julho de 1936 foram profundamente impressionantes. Proletários e camponeses de Barcelona e de outras áreas republicanas espontaneamente ocuparam fábricas, formaram comitês operários, armaram-se em defesa da revolução, coordenaram a produção coletivamente, organizaram a defesa dos bairros, gerenciaram o transporte e a logística, e contornaram a administração estatal tradicional.

Mais tarde, com a deflagração do golpe de Francisco Franco, proletários e proletárias enfrentaram os oficiais fascistas, seus asseclas, e os batalhões stalinistas em uma sangrenta guerra civil com imensa bravura. Entretanto, a história nos mostra que a mudança radical não se sustenta apenas com valentia e coragem. É uma tarefa essencial para o sujeito revolucionário estudar estes acontecimentos tão paradigmáticos de uma Espanha que ardia pela revolução nos idos anos 1930, portanto nesta edição do #BB, tendo como aliado o privilégio da distância histórica, rememoramos esse processo buscando extrair lições desses eventos, seus acertos e erros. Uma derrota profunda da classe proletária, capaz de marcar o início do final da iniciativa dos explorados em termos mundiais.

Um breve resumo histórico

A queda da monarquia de Alfonso XIII em 1931 deu início à Segunda República Espanhola, liderada por uma coalizão republicano-socialista (Frente Popular) que prometia modernizar o país com reformas agrárias, laicização do Estado e ampliação de direitos. Essas reformas, porém, mostraram-se insuficientes para o proletariado e alarmantes para as classes dominantes — monarquistas, Igreja Católica, grandes proprietários e setores militares. Nesse período, a poderosa *Confederación Nacional del Trabajo*, articulada com a *Federación Anarquista Ibérica* (CNT-FAI), consolidou-se como principal força revolucionária entre operários e camponeses, impulsionando greves, ocupações e formas de auto-organização. A polarização social se aprofundou rapidamente, culminando no "Biênio Negro" (1933–1935), quando a vitória da direita nas eleições gerais de 1933 fortaleceu a Confederação Espanhola de Direitas Autônomas (CEDA) e intensificou a repressão. Em 1934, a insurreição dos mineiros das Astúrias e o levante catalão foram brutalmente esmagados pelo exército sob comando de Francisco Franco, deixando milhares de mortos e presos.

Em fevereiro de 1936 uma reviravolta: a Frente Popular vence as eleições com apoio massivo dos trabalhadores, prometendo anistia aos presos políticos e retomada das reformas. A vitória desencadeou uma nova onda de greves, ocupações de terra e radicalização popular, enquanto setores militares, monarquistas e fascistas da *Falange Española* conspiravam abertamente contra a República. A proposta de anistia aos lutadores sociais, em especial, colocou em xeque o abstencionismo eleitoral como princípio. Em julho, o golpe militar liderado por Franco fracassou em cidades como Barcelona e Madrid graças à resistência armada dos proletários, transformando a tentativa de golpe em guerra civil e revolução social. Nessas regiões, sindicatos como CNT-FAI e *Unión General de Trabajadores* (UGT) coletivizaram fábricas, transportes, terras e serviços, enquanto milícias populares substituíam parcialmente o velho aparato estatal.

Entre 1936 e 1937 ocorreu o auge da revolução social em Espanha, com experiências de autogestão em escala inédita na Europa Ocidental. Surgiram organizações como *Mujeres Libres*, que articulavam emancipação feminina com luta revolucionária, mobilizando milhares de mulheres dentro e fora do movimento operário. Ao mesmo tempo, a República enfrentava enorme pressão militar: a Alemanha Nazista e a Itália Fascista apoiavam diretamente os nacionalistas com tropas, aviação e armamentos, enquanto as democracias liberais mantinham a política de não intervenção. A União Soviética forneceu ajuda limitada, mas condicionada ao fortalecimento do Estado republicano e à contenção dos setores revolucionários. Essa contradição explodiu nas Jornadas de Maio de 1937, quando anarquistas, setores radicais da CNT e o POUM (Partido Operário de Unificação Marxista) enfrentaram republicanos moderados e comunistas stalinistas. Sem o controle das armas que fluíam de Moscou, os líderes da CNT pediram o cessar fogo e desmantelaram as barricadas

> "Desejamos acima de tudo manter a unidade da frente antifascista e limitamo-nos a exercer nossa influência na vida da Catalunha através da criação de conselhos econômicos e de fábrica para regular toda a vida econômica da sociedade. "
> **Boletim da CNT-FAI de 15 de agosto de 1936**

> "Assim, vimos que a prática e a teoria do anarcossindicalismo diferem totalmente. Isto era já manifesto quando a CNT e a FAI, para consolidar a sua posição, tiveram que renunciar, pouco a pouco, ao seu "anti-politismo" passado. O mesmo desvio observa-se agora na "estrutura econômica" da revolução. Em teoria, os anarcossindicalistas pretendem-se a "avant-garde" de um comunismo "livre". Contudo para fazer funcionar as empresas livres no interesse da revolução, eles são levados a tirar a liberdade a estas empresas e a subordinar a produção a uma direção centralizada. A prática leva-os a abandonar a sua teoria, o que prova que esta teoria não era adaptável à prática." — **Helmut Wagner, 1936**

previamente levantadas em Barcelona. Era tudo que a ala republicana/stalinista precisava para suplantar a ala revolucionária. O POUM foi tornado ilegal e seus dirigentes presos ou assassinados. Nesse contexto emerge o grupo *Amigos de Durruti* criticando a colaboração da liderança anarquista com o governo republicano.

Entre 1937 e 1939, com crescente superioridade militar e apoio contínuo do fascismo europeu, as forças franquistas avançaram sobre o território republicano. O Bombardeio de Guernica tornou-se símbolo da brutalidade da guerra moderna contra civis, eternizado na atemporal obra homônima de Pablo Picasso. Enfraquecida por divisões internas, escassez econômica e isolamento internacional, a República entrou em colapso. Barcelona caiu em janeiro de 1939, seguida por uma retirada em massa para a França; em março, Madri rendeu-se. Em 1º de abril de 1939, Franco declarou o fim da guerra e instaurou uma ditadura fascista que duraria até 1975, marcada por execuções em massa, perseguição política, censura e destruição sistemática das organizações operárias e revolucionárias.

Um balanço político e econômico 90 anos depois

A Guerra Civil Espanhola foi simultaneamente o ensaio geral da Segunda Guerra Mundial e o último grande laboratório das revoluções proletárias europeias. Em solo espanhol confrontaram-se fascismo, social-democracia, bolchevismo e anarquismo, mas também diferentes concepções sobre como o proletariado poderia organizar seu próprio poder. Apesar da extraordinária mobilização revolucionária de 1936, o modelo teórico federalista se revelou um grande obstáculo para que as organizações anarquistas apresentassem uma forma institucional capaz de consolidar as conquistas realizadas.

A primeira debilidade do anarcossindicalismo da CNT foi identificar os sindicatos como órgãos adequados para gerir a nova sociedade. Embora as coletivizações tenham representado uma profunda transformação social, a mera gestão sindical da produção não resolvia a questão central da revolução: a coordenação geral da vida econômica e política pelos próprios trabalhadores (proletários e camponeses). Sem organismos de poder baseados em conselhos por local de trabalho e moradia, os sindicatos se transformaram em administradores da economia existente, em vez de instituições para sua superação.

A segunda debilidade foi a recusa em desenvolver um poder dual contra a Frente Popular. Em vez de fortalecer os comitês revolucionários surgidos espontaneamente nas fábricas, bairros e milícias, a CNT-FAI defendeu a colaboração entre classes no bloco antifascista e acabou integrando-se ao governo republicano. Sempre que os trabalhadores deixam de organizar centralmente seu próprio poder, essa função acaba sendo assumida pelo Estado e pelos partidos e sindicatos que o controlam. A consequência foi a progressiva subordinação das organizações operárias às necessidades políticas e militares do Estado Republicano.

O movimento real dos explorados, porém, foi frequentemente além das teorias das organizações que o dirigiam. As massas criaram formas de auto-organização que apontavam para uma sociedade baseada na gestão direta da produção e da vida social. No entanto, mesmo onde a propriedade privada foi abolida, um problema central permaneceu em aberto: a superação do trabalho assalariado. Não basta perguntar *quem administra as fábricas*; é preciso perguntar *quais relações sociais continuam existindo dentro delas*. Uma revolução proletária não pode limitar-se à coletivização das empresas; ela precisa estabelecer leis gerais socialmente aceitas, impondo a substituição da relação salarial por uma associação direta dos produtores, regulando a produção e a distribuição através do tempo de trabalho socialmente necessário e do controle coletivo dos próprios trabalhadores.

É possível traçar paralelos improváveis entre a revolução espanhola e a revolução russa. O fio condutor que levou organizações tão distintas quanto a CNT-FAI e os bolcheviques a adotarem práticas semelhantes não foi uma identidade ideológica, mas a pressão das condições materiais. Condições como capitalismo atrasado, guerras civis, necessidades de coordenação econômica e exigências militares empurraram ambos, anarquistas e bolcheviques, para formas crescentes de heterogestão. A tragédia da Revolução Espanhola reside justamente aí: enquanto os trabalhadores avançavam espontaneamente em direção a formas de autogoverno e controle direto da produção, suas organizações aproximavam-se cada vez mais das funções de gestão estatais. Sem conselhos proletários capazes de concentrar o poder político e econômico, e sem a progressiva eliminação do trabalho assalariado, a transformação social permaneceu incompleta e acabou sendo revertida pela contrarrevolução. ♟

Contato:
contato@boletimbatalhar.com